

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

PERMANENT HEALTH EDUCATION IN THE CONTEXT OF PRIMARY CARE: LITERATURE REVIEW

EDUCACIÓN PERMANENTE EN SALUD EN EL CONTEXTO DE ATENCIÓN PRIMARIA: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Mariana da Silva Santos*, Taís Pagliuco Barbosa Gregorio**, Claudia Eli Gazetta***, Lúcia Marinilza Beccaria****

Resumo

Introdução: A educação permanente em saúde é uma estratégia de aprendizagem no trabalho, que visa propiciar a construção de conhecimentos a partir dos saberes prévios dos sujeitos vinculados aos problemas vivenciados na profissão, baseando-se na aprendizagem significativa e tendo como objetivo a transformação da realidade das práticas profissionais e da organização do trabalho. **Objetivo:** Investigar ações e estratégias para a implementação da educação permanente em saúde no contexto da atenção primária. **Método:** Revisão integrativa de literatura nas recomendações metodológicas PRISMA. Os artigos foram escolhidos com base nos descritores: "Educação Permanente", "Políticas de Saúde Pública", e "Atenção Primária à Saúde". Identificou-se 96 artigos, excluíram-se 11 duplicados, 24 por ano de publicação e 7 por não permitirem acesso e/ou estarem incompletos, totalizando 42. Por fim, 63 foram lidos na íntegra e, destes, 47 foram excluídos por não responderem à questão da pesquisa. Ao final, obteve-se o total de 16. **Resultados:** Verificou-se que, da totalidade, 9 encontravam-se na base de dados da SciELO (56,25%), 3 na base do Google Acadêmico (18,75%), 2 artigos na base LILACS (12,5%), e 2 da BVS (12,5%); resultando, por fim, em 100% da amostra. O ano de maior prevalência de publicações foi o de 2020, com 37,5%, seguido do ano 2021, com 31,25%, em seguida o ano de 2022 com 18,75% e, por fim, o ano de 2019, com 12,5%. **Conclusão:** A realização de estratégias e ações com foco na educação permanente em saúde foi fundamental para implementação do plano nacional de educação permanente em saúde no contexto da atenção primária e no alcance de práticas integrais no serviço de saúde a partir de abordagens reflexivas e territorialmente contextualizadas. Considerando os fatores que favorecem ou dificultam a trajetória de implementação desta política nas práticas de enfermagem, demonstrou-se que, apesar dos desafios, esse processo é possível e pode resultar em práticas integrais e colaborativas no cotidiano do trabalho em saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente. Políticas de Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Introduction: Continuing health education is a learning strategy at work, which aims to promote the construction of knowledge based on the prior knowledge of subjects linked to problems experienced in the profession, based on meaningful learning and aiming to transform reality professional practices and work organization. **Objective:** Investigate actions and strategies for implementing continuing health education in the context of primary care. **Method:** Integrative literature review on PRISMA methodological recommendations. The articles were chosen based on the descriptors: "Continuing Education", "Public Health Policies", and "Primary Health Care". 96 articles were identified, 11 duplicates were excluded, 24 by year of publication and 07 for not allowing access and/or being incomplete, totaling 42. Finally, 63 were read in full and, of these, 47 were excluded for not responding to the research question. In the end, a total of 16 was obtained. **Results:** It was found that, of the total, 9 were in the SciELO database (56.25%), 3 were in the Google Scholar database (18.75%), 2 articles in the LILACS database (12.5%), and 2 from the VHL (12.5%); ultimately resulting in 100% of the sample. The year with the highest prevalence of publications was 2020, with 37.5%, followed by 2021, with 31.25%, then 2022 with 18.75% and, finally, 2019, with 12.5%. **Conclusion:** Carrying out strategies and actions focused on continuing health education was fundamental for implementing the national plan for continuing health education in the context of primary care and achieving comprehensive practices in the health service based on reflective and territorially contextualized approaches. Considering the factors that favor or hinder the implementation of this policy in nursing practices, it was demonstrated that, despite the challenges, this process is possible and can result in integral and collaborative practices in daily healthcare work.

Keywords: Continuing education. Public health policies. Primary health care.

*Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto-SP.

** Enfermeira, pós-graduada em Enfermagem Cardiológica e Hemodinâmica pela FAMERP. Enfermeira Clínica Intensivista do Hospital de Base, São José do Rio Preto-SP. Mestre em Enfermagem pela FAMERP. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Docente de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Contato: tais.pagliuco@hotmail.com

***Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso; especialização em saúde coletiva. Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo e Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Orientadora de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAMERP.

****Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual de Londrina. Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (USC-Bauru), Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (São Camilo-Rio de Janeiro), Mestrado em Enfermagem pela EERP-USP e Doutorado em Enfermagem pela EERP-USP. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto-SP.

Resumen

Introducción: La educación continua en salud es una estrategia de aprendizaje en el trabajo, que tiene como objetivo promover la construcción de conocimientos a partir del conocimiento previo de temas vinculados a los problemas vividos en la profesión, a partir del aprendizaje significativo y con el objetivo de transformar la realidad de las prácticas profesionales y de la organización del trabajo. **Objetivo:** Investigar acciones y estrategias para implementar la educación continua en salud en el contexto de la atención primaria. **Metodo:** Revisión integrativa de la literatura sobre las recomendaciones metodológicas PRISMA. Los artículos fueron elegidos con base en los descriptores: "Educación Continua", "Políticas Públicas de Salud" y "Atención Primaria de Salud". Se identificaron 96 artículos, se excluyeron 11 duplicados, 24 por año de publicación y 07 por no permitir el acceso y/o estar incompletos, totalizando 42. Finalmente, 63 fueron leídos completos y, de estos, 47 fueron excluidos por no responder a la pregunta de investigación. Al final se obtuvo un total de 16. **Resultados:** Se encontró que, del total, 9 estaban en la base de datos SciELO (56,25%), 3 estaban en la base de datos Google Scholar (18,75%), 2 artículos en la base de datos LILACS (12,5%) y 2 de la BVS (12,5%); resultando finalmente en el 100% de la muestra. El año con mayor prevalencia de publicaciones fue 2020, con 37,5%, seguido de 2021, con 31,25%, luego 2022 con 18,75% y, finalmente, 2019, con 12,5%. **Conclusión:** La realización de estrategias y acciones enfocadas a la educación continua en salud fue fundamental para implementar el plan nacional de educación continua en salud en el contexto de la atención primaria y lograr prácticas integrales en el servicio de salud basadas en enfoques reflexivos y contextualizados territorialmente. Considerando los factores que favorecen o dificultan la implementación de esta política en las prácticas de enfermería, se demostró que, a pesar de los desafíos, ese proceso es posible y puede resultar en prácticas integrales y colaborativas en el cotidiano del trabajo en salud.

Palavras clave: Educación continua. Políticas de salud pública. Primeros auxilios.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), ao possuir bases estruturadas na reforma sanitária, tem como competência constitucional ordenar a formação dos profissionais da área da saúde¹. Desta maneira, um dos elementos fundamentais no processo de desenvolvimento profissional é a Educação em Saúde (ES), definida como formação e sistematização de conhecimentos para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular, de acordo com o glossário eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)^{2,3}.

Os serviços de saúde no Brasil estão se desenvolvendo por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), compreendida como uma metodologia destinada à qualificação, organização e aperfeiçoamento das ações dos profissionais desta área³. É considerada pelo Ministério da Saúde (MS) como uma estratégia de aprendizagem no trabalho, onde aprender e ensinar são práticas incorporadas ao dia a dia, que visam propiciar a construção de conhecimentos a partir dos saberes prévios dos sujeitos vinculados aos problemas vivenciados na profissão, baseando-se na aprendizagem significativa e tendo como objetivo a transformação da realidade das práticas profissionais e da organização do trabalho como um todo⁴.

As principais diretrizes para a EPS no MS incluem valorizar o trabalhador e o trabalho em saúde;

fomentar práticas educacionais em espaços coletivos de trabalho e assim fortalecer o trabalho das equipes multiprofissionais; promover a aprendizagem significativa por meio da adoção de metodologias ativas; favorecer a autonomia dos sujeitos e a corresponsabilização nos processos de trabalho e valorizar as diversas circunstâncias humanísticas nos processos de ensino-aprendizagem⁴.

As políticas públicas de saúde brasileiras, fundamentadas nas diretrizes do SUS, demonstram importante papel para desencadear mudanças no processo de educação dos profissionais, sendo que a EPS foi inserida pelo MS como uma política de saúde por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007⁵. Porém, atualmente ainda se fazem presentes alguns impasses a serem superados para que haja progressos efetivos nesta área da ES, tais como a adoção de medidas eficazes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) nas redes e elaboração de estratégias para sua atualização na assistência; às quais se fazem necessárias diante dos novos cenários da saúde⁵⁻⁷.

Desta maneira, como a EPS é uma estratégia que busca viabilizar o pensamento crítico e construção de conhecimentos sobre o contexto local de um determinado ambiente de trabalho, precisa ser ponderada e flexível, de acordo com as diferentes realidades da rede, em cada nível local do sistema de saúde, promovendo assim a organização das ações e dos serviços em um ponto de

vista intersetorial, como no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS)⁵.

O cenário da atenção básica se tornou um importante espaço para a consolidação da EPS no sistema, por conta da realização de práticas compartilhadas em equipes, utilizando diferentes tecnologias para a implementação do cuidado destinado às pessoas, pelo papel indutor no trabalho inter e multidisciplinar, na construção de vínculo entre equipe e usuários e na reestruturação do conhecimento e da prática convencional em saúde⁶.

A EPS está direcionada para a atualização diária da assistência de acordo com o provento teórico, metodológico, científico e tecnológico, além da construção simultânea de práticas organizacionais, interinstitucionais e/ou intersetoriais, voltadas para as políticas que albergam as ações de saúde⁷. Dessa forma, deve-se reconhecer a educação permanente produzida no cotidiano de trabalho como elemento chave deste cenário, ao valorizar a troca de saberes e experiências no cotidiano, podendo assim construir novas formas de diálogo tanto entre serviço e população quanto entre trabalhador e usuário, considerando o trabalho arquitetado entre os setores de gestão, as instituições de ensino, o serviço e a comunidade^{3-6,7}.

Desta forma, destaca-se que a caracterização da APS se dá como um conjunto de práticas e ações de saúde que englobam a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Devem ser dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, levando em conta a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações⁸⁻¹⁰.

Considerando os principais elementos da temática supracitada, estabelece-se como problemática a ser tratada nesta pesquisa a influência da PNEPS na formação e atuação dos profissionais de saúde na rede de APS, assim como o levantamento dos fatores que favorecem ou dificultam a trajetória desta política nas práticas assistenciais de enfermagem. Diante do exposto,

este estudo tem como objetivo investigar ações e estratégias para a implementação da EPS no contexto da APS.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com a intenção de identificar, em periódicos nacionais e internacionais, o conhecimento constituído sobre a temática da PNEPS. A seguinte questão foi norteadora para o presente projeto: o que se tem publicado na atualidade sobre a implementação da PNEPS no contexto da APS.

Para desenvolvimento do estudo, foram seguidas as etapas:

1. Seleção da questão norteadora;
2. Estabelecimento de palavras-chave,
3. Critérios de inclusão e exclusão;
4. Busca na literatura;
5. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
6. Definição das informações a serem extraídas;
7. Interpretação dos resultados;
8. Apresentação de síntese do conhecimento produzido.

Foi elaborada uma revisão literária no sistema Bireme por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para busca das publicações nas bases LILACS, CINAHL e na biblioteca eletrônica SciELO foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Educação Permanente", "Políticas de Saúde Pública", e "Atenção Primária à Saúde".

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2019 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra em meios eletrônicos.

Os critérios de exclusão foram publicações em *Power Point* (PPT), publicações sem data, editoriais, cartas ao leitor e as publicações que não tiveram um enfoque mais específico em relação à implementação da Política de Educação Permanente em Saúde no contexto da APS. Após a exclusão das publicações citadas foram

selecionados os artigos para o desenvolvimento do estudo. Os artigos foram classificados e, posteriormente, os resultados encontrados foram sintetizados considerando a similaridade de conteúdo.

De forma auxiliar, foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetem ou se destacam. Depois da leitura na íntegra da publicação, foi procedido a leitura, avaliação, inclusão/exclusão, extração e análise dos dados de forma narrativa, por meio de um instrumento composto dos seguintes itens: (1) Título; (2) Ano; (3) Autores; (4) Objetivo do estudo; e (5) Resultados encontrados.

O material foi organizado, lido e relido para identificar os assuntos que emergiram dos relatos dos profissionais de enfermagem. O resultado foi analisado com subsídio da literatura sobre o objeto de estudo, com vistas a atingir a proposta da investigação.

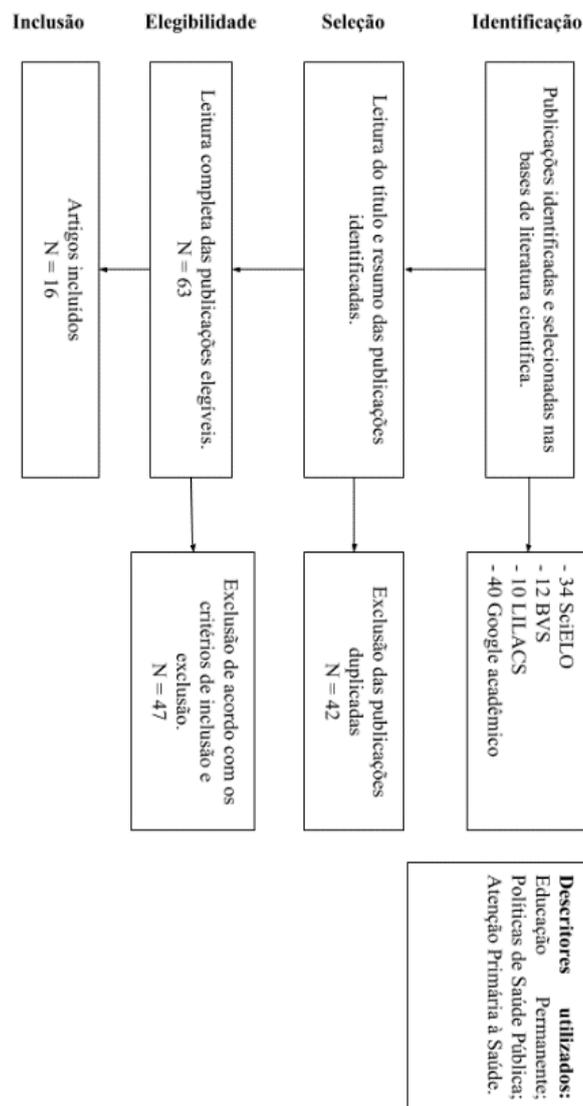
Os artigos foram escolhidos para compor o conteúdo desta revisão, com base nas recomendações metodológicas PRISMA.

RESULTADOS

O estudo buscou contribuir para a identificação de ações e estratégias provindas da PNEPS implementadas no contexto da APS, a partir da exploração do material selecionado e elaboração de categorias empíricas para análise das publicações incluídas nesta revisão integrativa. A análise baseada em evidências científicas deve divulgar informações para as equipes de saúde que contribuam para a influência do profissional de saúde em serviço, o qual tem de assumir a condição de educador e assim transformar as práticas de saúde de forma integrativa e sistematizada⁹.

Dessa forma, a amostra final desta revisão foi constituída por 16 artigos científicos, os quais foram selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O fluxograma de seleção dos artigos está representado na Figura 1.

Figura 1 - Processo de identificação e seleção dos artigos incluídos na análise final



Fonte: elaborado pelos autores, a partir da recomendação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA).

Das publicações selecionadas, uma tabela foi desenvolvida (Tabela 1), expondo as características dessas publicações, segundo o autor principal e ano de publicação, título, objetivo principal e resultados encontrados.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos publicados entre 2019 e 2023

Autor principal / Ano	Título	Objetivos principais	Resultados
Ferreira L, 2019 ⁹	Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura.	Compreender a apropriação da EPS pela APS no Brasil.	Considera-se necessária a legitimação da EPS como movimento e política educativa no cenário da APS no Brasil, visando à melhoria da qualidade da gestão e da atenção.
Gonçalves CB, 2019 ¹⁰	A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. ¹²	Descrever e analisar as mais recentes iniciativas realizadas, no âmbito da gestão federal, para a implementação e fortalecimento da PNEPS.	Resgate do protagonismo de quem executa a Política de Educação Permanente para o desencadeamento de iniciativas que possibilitaram a retomada do planejamento ascendente, em um esforço coletivo para realização de ações articuladas entre os três entes da federação, além da valorização das experiências em curso no país que evidenciam a potencialidade da PNEPS.
Vallegas AB, 2020 ¹¹	A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde.	Analisar se a educação permanente em saúde se constitui em uma estratégia para qualificação do processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde.	A adoção da educação permanente em saúde junto aos Agentes Comunitários de Saúde é primordial para a adoção de um trabalho colaborativo, reflexivo e crítico, possibilitando uma atenção à saúde de melhor qualidade a população.
Rodrigues DC, 2020 ¹²	Educação permanente e apoio matricial na atenção primária à saúde: cotidiano da saúde da família.	Analisar a compreensão dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família acerca da educação permanente e apoio matricial no cotidiano da APS.	Emergiram da análise as categorias temáticas: EPS: saberes e fazeres cotidianos; O matriciamento como premissa de EPS; O princípio da integralidade como fundamento das equipes apoiadoras; Condicionantes da práxis na promoção da EPS.
Alves LA, 2020 ¹³	Educação permanente em saúde e atenção primária em coexistência desafiadora: uma revisão integrativa.	Identificar na literatura de que forma a educação permanente vem sendo incorporada no cotidiano das unidades de atenção primária; e fomentar as discussões acerca da importância da educação permanente para qualificação do cuidado prestado pela APS.	Foram definidas três temáticas relevantes para discussão: "A Educação Permanente no cotidiano da atenção primária", "A Educação Permanente e a qualificação do cuidado na Atenção Primária" e "Os nós conceituais para implementação da EPS".
Bettanin FSM, 2020 ¹⁴	Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial.	Analisar como a EPS pode contribuir para a qualidade do cuidado na ESF, e utilizou como metodologia uma revisão bibliográfica integrativa.	A educação permanente exige o compromisso dos profissionais em enfermagem e a responsabilidade em suas múltiplas instâncias no sentido de reduzir as lacunas da formação profissionalizante, e propõe uma transformação do indivíduo, uma interação sujeito-mundo, propiciando ao profissional em saúde um pensar futuro mais crítico, com domínio intelectual, físico e moral.
Dolny LL, 2020 ¹⁵	Educação permanente em saúde (EPS) no processo de trabalho de equipes de saúde da família (ESF).	Analisar a implantação da EPS no trabalho de ESF, os tipos de apoio acessados e os fatores que favorecem ou dificultam essa prática.	É necessário investir no desenvolvimento de competências gerenciais, dialógicas, democráticas, reflexivas e de atitude proativa para inovação nas soluções em saúde.
Silva CBG, 2020 ¹⁶	A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem	Compreender os fatores que favoreceram ou dificultaram a implementação da Política Nacional de Educação Permanente.	Evidenciou-se que o repasse de recursos e os espaços colegiados são elementos que favorecem a implementação da política e precisam ser assegurados. Ao mesmo tempo, o desalinhamento conceitual acerca do que seja EPS e a fragmentação das ações e das áreas que compõem a política são desafios que precisam ser superados.
Silva RRD, 2021 ¹⁷	Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.	Analisar, nas publicações científicas, os desafios enfrentados no processo de implementação das práticas de educação permanente na APS.	As ações de EPS na atenção primária são equivalentes à educação continuada. Entre os desafios existentes na efetivação da educação permanente destacam-se a sobrecarga de trabalho, rotatividade, baixa adesão e descaracterização das diretrizes pelos gestores.
Pralon JA, 2021 ¹⁸	Educação permanente em saúde: uma revisão integrativa de literatura.	Conhecer como tem sido abordada a temática da Educação Permanente em Saúde na literatura científica, de forma a conhecer os entendimentos, potencialidades e impasses relativos à EPS.	Foi observada uma consonância entre os entendimentos presentes na literatura científica e os veiculados pelos documentos oficiais, entretanto compareceu certa dificuldade na distinção dos conceitos de EPS e Educação Continuada (EC). Em relação aos impasses decorrentes da EPS constatou-se dificuldades de ordem institucional, relativas aos processos de trabalho e formação em saúde no Brasil.
Silva RP, 2021 ¹⁹	A importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária: revisão integrativa.	Analisar a importância da EPS.	Após a busca, foram analisados e categorizados: "A importância dos EPS aos profissionais"; "Implicações da educação permanente para a saúde coletiva" e "Educação permanente na enfermagem".
Beraldi ML, 2021 ²⁰	Estratégias de educação permanente utilizadas em um serviço de atenção primária à saúde.	Analisar as estratégias desenvolvidas pela equipe de saúde para a gestão do trabalho durante um programa de qualificação da APS.	Os resultados apontaram diversas estratégias desenvolvidas pelos profissionais: reuniões gerais e de equipe, mutirões de estratificação de risco e atendimentos coletivos no formato de grupos. O protagonismo dos trabalhadores possibilitou que o programa servisse como um disparador de momentos de EPS.

Mendes GN, 2021 ²¹	Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional.	Apresentar a importância da educação continuada no contexto multiprofissional da APS e seu processo de aprimoramento profissional.	A EC e EP são estratégias que visam o constante desenvolvimento profissional, focado na diminuição das dificuldades e otimização dos serviços prestados; para tanto é preciso uma busca multiprofissional por conhecimento, além do adquirida formação.
Higashijima MNS, 2022 ²²	Educação Permanente em Saúde: colocando em análise a produção de conhecimento.	Explorar o contexto teórico da PNEPS desde a sua implantação e o forjamento da concepção de EPS, como uma criação brasileira que carrega os princípios e diretrizes do SUS, tendo por campo a Atenção Básica.	As produções indicam o uso indiscriminado do conceito de EPS, escolha por nomear EPS ações de educação continuada, desconhecimento da PNEPS por parte de gestores, trabalhadores e usuários. No entanto, é possível observar que não há problematização dos dados coletados, assim como não os coloca em análise histórica, movimento proposto neste ensaio.
Zinn GR, 2022 ²³	Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária.	Descrever o processo de análise de necessidades, execução e avaliação de um programa educativo na APS, na lógica da EPS.	A necessidade priorizada foi a comunicação prejudicada no ambiente de trabalho; e, durante a execução do programa educativo, os participantes pactuaram acordos para superação dos problemas identificados, a exemplo da criação de espaços de diálogo e fluxos definidos de comunicação. Sentiram-se satisfeitos em participar, e percebeu-se que o programa educativo causou impacto positivo no trabalho.
Oliveira IV, 2022 ²⁴	Educação permanente em saúde sob a ótica de gestores e trabalhadores da atenção primária à saúde.	Apresentar experiências de EPS do cotidiano de ESF em UBS da zona sul de São Paulo.	Foram identificadas quatro categorias empíricas: "Concepções acerca da EPS", "Ações de EPS na realidade das UBS", "Facilitadores para a EPS no cotidiano" e "Dificultadores ou barreiras para a concretização da EPS no cotidiano".

Identificou-se pela estratégia de busca avançada nas bases de dados, 96 artigos. Excluíram-se 11 duplicados, 24 por ano de publicação e 7 por não permitirem acesso e/ou estarem incompletos, totalizando 42 excluídos por não estarem relacionados com os critérios de inclusão após leitura do resumo. Por fim, 63 foram lidos na íntegra e, destes, 47 foram excluídos por não responderem à questão da pesquisa. Ao final, obteve-se o total de 16 estudos.

Verificou-se que, da totalidade de artigos selecionados, 9 encontram-se na base de dados da SciELO (56,25%), 3 na base do Google Acadêmico (18,75%), 2 artigos encontram-se na base LILACS (12,5%), e 2 na base de dados BVS (12,5%); resultando, por fim, em 100% da amostra. O ano de maior prevalência de publicações relacionado à temática foi o de 2020, com 37,5%, seguido do ano 2021, com 31,25%, 2022 com 18,75% e, por fim, o ano de 2019, com 12,5% da amostra.

DISCUSSÃO

A análise do conteúdo e das evidências científicas encontradas no presente estudo possibilitou identificar quatro categorias empíricas para análise das publicações incluídas nesta revisão integrativa, sendo elas: Conceituando EPS; A influência da PNEPS na atuação dos profissionais da AB; Fatores que dificultam a implementação da PNEPS nas práticas de Enfermagem; Lacunas encontradas durante o estudo.

Conceituando EPS

O MS conceitua EPS como um processo que se baseia na aprendizagem significativa no ambiente de trabalho que propicia a construção de conhecimento a partir da análise crítica por parte dos profissionais e a busca conjunta de soluções para os problemas e desafios encontrados no cotidiano pela equipe^{26,27}.

Os resultados deste estudo ressaltaram percepções consoantes sobre o conceito de EPS a partir dos artigos analisados em comparação ao que é preconizado pela PNEPS, a qual caracteriza a educação permanente como uma estratégia político-pedagógica que incorpora o ensino, a gestão, a participação e o controle social no cotidiano do trabalho; visando mudanças neste contexto, que resultem na integralidade da atenção por meio de práticas que favorecem o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a gestão integrativa e a corresponsabilização nos processos de ensino-aprendizagem, a fim de alcançar os princípios básicos e os objetivos estratégicos estabelecidos pelo SUS^{5,27}.

A EPS aplicada nas práticas diárias da ABS é considerada importante por estabelecer um espaço de construção coletiva, onde os diversos sujeitos estão envolvidos nos cuidados em saúde, ou seja, os profissionais de saúde e os usuários do sistema¹³. Constata-se que a EPS vai além do seu aspecto pedagógico, a qual deve ser encarada também como uma importante estratégia de gestão, à medida que a mesma é vista como uma ferramenta importante para a concretização da ABS, no que diz respeito à produção de

novas formas de pensar e atuar, dado que tal método estimula a reflexão a respeito do desenvolvimento da AB, sobretudo, quando se considera a complexidade situacional em que se realiza o trabalho em territórios que requerem o desenvolvimento de saberes relacionados ao contexto local^{13,21}.

Entretanto, tal conceito se diverge em alguns artigos analisados no presente estudo, visto que a EPS é comumente confundida com a educação continuada (EC), sendo esta uma contemplação de atividades que utiliza em sua maioria, a metodologia de ensino tradicional, caracterizada pela aquisição sequencial e acumulativa de informações técnico-científicas^{5,18}.

A EC é uma proposta pedagógica projetada para a atualização, capacitação e/ou aprimoramento relacionado à formação profissional de um indivíduo, enquanto a EPS abrange ações educativas que visam gerar uma prática reflexiva sobre o processo de trabalho e a transformação das práticas em serviço, por meio de abordagens problematizadoras que se incorporam ao cotidiano das organizações^{5,12,14,19}. Nessa abordagem, prioriza-se também a criação de espaços coletivos para reflexão, desenvolvimento e avaliação de projetos, ações e resultados produzidos pela equipe de trabalho, protagonizando assim todos os atores envolvidos no cotidiano dos serviços de saúde^{19,20}.

A influência da PNEPS na atuação dos profissionais da AB

A PNEPS foi instituída por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004 e suas diretrizes de implementação estabelecidas na Portaria GM/MS nº 1.996/2007, sendo esta, uma estratégia para valorização do trabalho e dos trabalhadores a fim de constituir ações de saúde prestadas à população de forma qualificada, fortalecendo assim a consolidação do SUS ao valorizar a vinculação do ensino ao serviço²⁷.

Ao analisar os principais achados dos artigos, foi possível identificar por meio das diferentes abordagens a aplicabilidade da PNEPS como uma estratégia proposta pelo MS para incitar e refletir na qualidade das ações de saúde prestadas à população, a qual é aplicada no contexto da AB no desenvolvimento dos profissionais de saúde, como protagonistas das práticas cotidianas, transformando assim, contextos territoriais e

possibilitando a reflexão e intervenção sobre o processo de trabalho a partir de uma metodologia problematizadora¹⁵.

Os estudos examinados abordam essa política como um dispositivo favorecedor para a gestão do cuidado pois, em alinhamento aos princípios e diretrizes do SUS, a EPS é capaz de promover a reflexão e aprendizado a partir de diferentes realidades e singularidades locais²². Então, é importante reforçar que a AP é conceituada pelo MS como a principal porta de entrada dos usuários ao SUS, sendo ela orientada pelos princípios da acessibilidade, vínculo, continuidade e integralidade do cuidado; e por essa razão, objetiva desenvolver programas e ações que consideram a diversidade das necessidades de saúde dos usuários do serviço²⁷. Entretanto, as ações de EPS mais presentes no cotidiano da AB encontradas na literatura científica envolvem as reuniões de equipe, momentos de discussão de casos, atendimento compartilhado, grupos e ações voltadas para a comunidade^{17,19,23}.

Em dois estudos, as reuniões de equipe foram apontadas como um instrumento relevante para o planejamento de ações e desenvolvimento de um espaço que valoriza o diálogo, a escuta e discussões de casos por parte da equipe multi e interprofissional, sendo tais encontros um momento favorável para a construção coletiva do conhecimento, trabalho em equipe, reflexão sobre prática profissional, planejamento de ações e avaliação das ações realizadas pela equipe da APS^{5,24}.

Tais apontamentos ressaltam a importância da construção de um ambiente democrático no processo de trabalho da equipe, onde a interação entre os profissionais e a escuta qualificada sejam incitadas, condizentes com o que é preconizado pela PNAB, a qual pontua que as equipes que atuam na AB devem estabelecer seu processo de trabalho a partir de problemas, demandas e necessidades de saúde de pessoas e grupos sociais em seus territórios, compartilhando os saberes e a realização de educação permanente e gestão de coletivos nos territórios sob responsabilidade destas equipes²⁷.

Outro método congruente com a aplicabilidade da EPS na AP são os atendimentos em grupo destinados a pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, o que diz respeito a uma estratégia que fomenta a troca de informações e apoio mútuo aos pacientes, conciliando, portanto, o processo de trabalho com a problematização das demandas do território e as

necessidades de saúde da população^{13,23,24}.

É evidente a forma como a PNEPS impacta positivamente na atuação dos profissionais de saúde na AP, dado que o papel da EPS apresentado no decorrer analítico dessa revisão abrange a transformação das práticas e realidades de trabalho para um modelo de assistência integral, democrático e horizontal, o qual propicia uma melhora na qualidade dos serviços prestados, maior autonomia e integração profissional, mudanças no ensino-serviço-comunidade, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades coletivas e fortalecimento do SUS^{19,22}.

Fatores que dificultam a implementação da PNEPS nas práticas de Enfermagem

Em relação aos aspectos que desfavorecem a implementação desta política nas práticas de enfermagem na AP diz respeito à falta de compreensão do conceito de EPS, a qual muitas vezes se confunde com o conceito de EC e passa a ser desenvolvida como tal; por meio de ações fragmentadas que não consideram o contexto cotidiano de trabalho^{14,18,19}. Dessa maneira, os apontamentos relacionados à EPS de forma equivocada e desenvolvidos de forma pontual e separadamente reduzem o impacto da PNEPS na esfera da AP.

A efetivação das ações de EPS para seu fortalecimento enquanto diretriz de política de saúde necessita de maiores investimentos pela macropolítica, garantindo que estas ações sejam parte do planejamento. Todavia, constata-se que poucos estudos debateram sobre tal necessidade¹⁴.

Alguns estudos sinalizaram a falta de apoio dos gestores, pois costumam focar prioritariamente na quantidade de atendimentos prestados pelas equipes e o alcance de metas relacionadas a indicadores de saúde quantitativos, além de estabelecerem uma gestão vertical e muitas vezes hierarquizada, fato este que se relaciona como modelo biomédico implicado nas crenças de alguns profissionais onde promover saúde é somente curar doenças por meio de consultas, enquanto que a EPS se resume a oferta de cursos e capacitações eventuais^{14,17,,19,23}.

Entretanto, uma das atribuições do gerente de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) descrita pela PNAB é identificar as necessidades de formação/qualificação dos

profissionais em conjunto com a equipe, visando melhorias no processo de trabalho, na qualidade e resolutividade da atenção; e promover a Educação Permanente, seja mobilizando saberes na própria UBS, ou com parceiros²⁷.

Um estudo de caso qualitativo, descritivo e exploratório constatou que a forma de liderança da gestão local foi fundamental para a equipe conseguir desenvolver integralmente o trabalho em grupo, visto que as estratégias construídas pelos profissionais foram impulsionadas pela motivação dos gestores da Unidade durante o processo de trabalho no desenvolvimento de espaços de escuta e diálogo, e relações mais horizontalizadas conforme preconizada a EPS²⁴.

Evidenciou-se que o envolvimento por parte dos gestores na introdução da EPS como estratégia gerencial do processo de trabalho e da educação profissional em saúde pelas equipes de Saúde da Família é primordial, visto que tal planejamento tem como resultado a oferta de um modelo integral de atenção à saúde por meio das competências da EP que envolvem habilidades dialógicas, democráticas, reflexivas e inovadoras.

Lacunas encontradas durante o estudo

Diante da análise dos artigos foi possível identificar lacunas relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas sobre como a EPS pode alavancar o trabalho em equipe de forma colaborativa e democrática entre os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF)¹². E se relaciona diretamente com o fato de que o tema EPS se faz presente como um paradigma na saúde como um todo, dado que suas práticas são comumente relacionadas ao conceito tradicional de educação em saúde e/ou EC²⁴.

Assim sendo, faz-se necessário a realização de novas pesquisas que investiguem experiências bem-sucedidas de qualificação profissional no âmbito da EPS e, portanto, evidenciem o protagonismo dos trabalhadores, a ocorrência de ações educativas e de mudanças significativas na qualidade do cuidado no contexto da APS^{12,18,24}.

É uma estratégia importante para a construção e aprimoramento dos processos de trabalho no dia a dia dos serviços de saúde que envolvem a atuação conjunta dos profissionais da AP. Compreende-se, portanto, que além do interesse e participação da equipe multiprofissional nas competências da EPS, a gestão de saúde também passe

a ofertar financiamento que assegure o repasse de recursos aos municípios e estados, e os espaços colegiados de gestão e assim possibilitam que tal estratégia seja de fato efetivada²⁴⁻²⁶.

Ressalta-se ainda que os entendimentos trazidos pelos artigos analisados são resultados de análises feitas por profissionais da área da saúde, gestores, discentes e/ou instituições de ensino, constatando, portanto, que não é possível avaliar os conhecimentos e a experiência dos usuários com relação às ações de EPS. Nessa perspectiva, faz-se necessária a realização de pesquisas avaliativas que objetivem abranger todos os atores envolvidos nas práticas de EPS no âmbito da AP e assim trabalhar na autonomia e processo reflexivo desses indivíduos²⁴.

Percebeu-se uma aproximação entre os entendimentos acerca do conceito de EPS observados nesta revisão em comparação com as concepções expressas nas portarias e políticas estabelecidas pelo MS relativas à temática. Porém, como trazido pelos artigos analisados, alguns estudos discutem a distinção das noções de EC e EPS, o que ocasiona uma prática pedagógica baseada na aquisição pontual e fragmentada de informações técnico-científicas. Tais ações se assemelham à prática de EC, uma vez que a EP abrange ações educativas baseadas em uma prática reflexiva e abordagens problematizadoras em relação às práticas cotidianas do processo de trabalho.

As discussões levantadas a respeito da influência da PNEPS na formação e atuação dos profissionais de saúde na rede de APS concluem que tal política é capaz de transformar os profissionais de saúde em protagonistas das práticas de saúde aplicadas ao contexto territorial, possibilitando assim uma reflexão capaz de problematizar as demandas exigidas pela população adscrita que resulte em intervenções singulares durante o processo de trabalho. Esse recurso pode ser experienciado nas reuniões de equipe, momentos de discussão de casos, atendimento compartilhado, grupos e ações voltadas para a comunidade¹⁶.

No que diz respeito aos impasses enfrentados na implementação da PNEPS, são apontadas dificuldades associadas à falta de investimentos da macropolítica, os quais são primordiais para o processo de efetivação das ações de EPS no âmbito da saúde. A falta de apoio dos

profissionais gestores que atuam nas Unidades de AB para o desenvolvimento de práticas de EPS também foi um impasse constatado pelo presente estudo, o qual evidencia a presença do modelo biomédico focalizado no cumprimento de metas e indicadores quantitativos da assistência; sendo que a EPS pode e deve ser considerada pelos gerentes como uma ferramenta de gestão eficaz, a qual culmina na oferta de um cuidado integral de atenção à saúde por meio de competências que envolvem autonomia, diálogo, reflexão, e inovação das práticas de saúde.

Verificou-se que um número maior de estudos que discutem o paradigma na saúde relacionado às práticas de EPS são comumente relacionadas ao conceito de educação em saúde e/ou educação continuada. Por isso, faz-se importante o desenvolvimento de novos trabalhos que explorem as potencialidades da EPS de forma clara e correta, a fim de contribuir com os avanços relacionados ao processo de trabalho na área da APS.

Acredita-se que um número maior de evidências que comprovem os resultados positivos provindo da implementação da PNEPS deve incentivar a formulação de mais ações fundamentadas pela EPS. Faz-se necessária a realização de pesquisas avaliativas que objetivem abranger os atores envolvidos nas práticas de EPS no âmbito da atenção primária, incluindo os usuários do SUS, para que se construam novos conhecimentos a respeito dos efeitos da EPS em todas as vertentes.

CONCLUSÃO

A realização de estratégias e ações com foco na EPS é fundamental para implementação da PNEPS no contexto da APS e no alcance de práticas integrativas nos serviços de saúde, a partir de abordagens reflexivas e territorialmente contextualizadas.

Considerando os fatores que favorecem ou dificultam a trajetória de implementação desta política nas práticas de enfermagem, demonstrou-se que, apesar dos desafios, esse processo é possível e pode resultar em práticas integrais e colaborativas no cotidiano do trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

- Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora [e-book]. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2018 [citado em 12 dez. 2022]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QDjnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+em+sa%C3%B4de+desafios+para+uma+pr%C3%A1tica+inovad+ora.+&ots=0x5NV0BRAH&sig=WWqzZNHZEiNmHa9GbS1f-a6vsdo#v=onepage&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%B4de%3A%20desafios%20para%20uma%20pr%C3%A1tica%20inovadora.&f=false>
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde 2ª. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013 [Internet]. [citado em 10 mar. 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf
- Pinheiro GEW, Azambuja MS, Bonamigo AW. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. Saúde Debate [Internet]. 2018 [citado em 10 mar. 2023]; 42(Esp 4):187-97. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S415>
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Diário Oficial da União, Brasília (DF) 2014 [Internet]. [citado em 10 mar. 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauedegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html
- Almeida PF, Medina MG, Fausto MCR, Giovannella L, Bousquat A, Mendonça MHM. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. Saúde Debate [Internet]. 2018 [citado em 10 mar. 2023]; 42(Esp 1):244-60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/N6BW6RTHVf8dYYPYJqdGkk/?lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S116>
- Campos KFC, Marques RC, Ceccim RB, Silva KL. Educação permanente em saúde e modelo assistencial: correlações no cotidiano do serviço na Atenção Primária à Saúde. APS Rev [Internet]. 2019 [citado em 10 mar. 2023]; 1(2):132-40. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/28/26>
- Terrazas C. As propostas de educação permanente na Atenção Primária à Saúde. In: Open Science Research [e-book]. Rio de Janeiro: Científica Digital; 2022. [Internet]. [citado em 10 mar. 2023]. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211207088.pdf>
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília (DF) 2011 [Internet]. [citado em 10 mar. 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauedegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html
- Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. Saúde Debate. Internet]. 2019 [citado em 10 mar. 2023]; 43(120):223-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSxRFMZqGt8rNQ/?lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S12017>
- Gonçalves CB, Pinto ICM, França T, Teixeira CF. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. Saúde Debate [Internet]. 2019 [citado em 10 mar. 2023]; 43:12-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5rXN9qmbtGqyp4W4Xtwnzxb/?lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S101>
- Vallegas AB, Souza AC, Sanches LS, Alves LA. Educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. Res Soc Develop [periódica Internet]. 2020 [citado em 12 dez. 2022]; 9(4):e129942962. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2962/2184>. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2962>
- Rodrigues DC, Pequeno AMC, Pinto AGA, Carneiro C, Machado MFAS, Magalhães Júnior AG, et al. Educação permanente e apoio matricial na atenção primária à saúde: cotidiano da saúde da família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [citado em 10 mar. 2023]; 73(6):e20190076. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mRkqyGL5DyXt9qYjP6WPVY/?format=pdf&lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0076>
- Alves LA, Póvoa FCC, Vallegas AB, Corvino MPF. Educação permanente em saúde e atenção primária em coexistência desafiadora: uma revisão integrativa. Res Soc Develop [Internet]. 2020 [citado em 10 mar. 2023]; 9(11):e96891110544. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10544/9551>. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10544>
- Bettanin FSM, Rodrigues JC, Bacci MR. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. Braz J Develop [Internet]. 2020 [citado em 22 nov. 2022]; 6(7):42986-92. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12584/10561>. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-060>
- Dolny LL, Lacerda JTD, Nilson LG, Calvo MCM, Natal S, Maeyama MA. Educação permanente em saúde (EPS) no processo de trabalho de equipes de saúde da família (ESF). Braz J Health Rev [Internet]. 2020 [citado em 22 nov. 2022]; 3(1):15-38. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/5876/5273>. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-002>
- Silva CBG, Scherer MDA. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. Interface [Internet]. 2020 [citado em 22 jan. 2023]; 24:e190840. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/4412>. Doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190840>
- Silva RRD, Santos TS, Ramos WT, Barreiro MSC, Mendes RB, Freitas CKAC. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Saúde Coletiva [Internet]. 2021 [citado em 22 nov. 2022]; 11(65):6324-33. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/1615/1875>
- Pralon JA, Garcia DC, Iglesias A. Educação permanente em saúde: uma revisão integrativa de literatura. Res Soc Develop [Internet]. 2021 [citado em 22 nov. 2022]; 10(14):e355101422015. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22015>. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22015>
- Silva RP, Neres MCL, Burity TS, Rodrigues JC, França APB, Melo NLN. A importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária: revisão integrativa. Saúde Coletiva [Internet]. 2020 [citado em 22 nov. 2022]; 2(10(59)):4398-407. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/107>. Doi: <https://doi.org/10.36489/saucoletiva.2020v10i59p4398-4407>
- Beraldi ML, Mendonça FF, Félix SBMC. Estratégias de educação permanente utilizadas em um serviço de atenção primária à saúde. Rev Contexto Saúde [Internet]. 2021 [citado em 22 nov. 2022]; 21(44):221-35. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11941>. Doi: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11941>
- Mendes GN, Guimarães GLP, Paula EJC, Tavares PPC. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. Cenas Educ [Internet]. 2021 [citado em 22 nov. 2022]; 4(e12113):1-13. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113>
- Higashijima MNS, Ferla AA, Santos MLM. Educação permanente em saúde: colocando em análise a produção de conhecimento. Saúde Redes [Internet]. 2022 [citado em 22 jan. 2023]; 8(Supl1):57-73. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3484>. Doi: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p57-73>
- Zinn GR, Lecca CGG, Mira VL, Santos PT, Silva EM. Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2022 [citado em 22 jan. 2023]; 9(1):e59584. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59584>. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59584>
- Oliveira IV, Silva EAP, Pereira PBA, Bonfim D, Zilbovicius C, Oliveira RN. Educação permanente em saúde sob a ótica de gestores e trabalhadores da atenção primária à saúde. Intern J Educ Health [Internet]. 2022 [citado em 22 jan. 2023]; 6:e4412. <https://doi.org/10.17267/2594-7907ijeh.2022.e4412>
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017. [Internet]. [citado em 22 jan. 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauedegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

26. Ministério da Saúde (BR). Portaria no 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Sec 1, Brasília (DF), 2004. [Internet]. [citado em 22 jan. 2023]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>
27. Ministério da Saúde (BR). Portaria no 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Sec 1, Brasília (DF), 2007 [Internet]. [citado em 22 jan. 2023]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/974/2/PORTARIA%20N%C2%BA%201.996%2C%20DE%2020%20DE%20AGOSTO%20DE%202007.pdf>
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html

Envio: 10/01/2024

Aceite: 21/03/2024